

ALFABETIZAÇÃO NO CONTEXTO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL SÍNDROME DE DOWN

Érica Feliciano da Silva Vitorino ¹
Cilene Ferreira dos Santos Costa ²

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo descrever o processo inicial de alfabetização de aluno com deficiência intelectual dando ênfase em aluno com Síndrome de Down e por meio da pesquisa explorar o conceito da alfabetização, deficiência intelectual mostrando que a criança portadora pode aprender a ler e escrever, mesmo que de forma diferenciada. A escola junto com a família e o apoio de profissionais que atendam a criança fora da escola devem identificar as dificuldades e potencialidades da criança, para que o professor conheça melhor o aluno e possa desenvolver as melhores estratégias pedagógicas para que assim torne o processo de aprendizagem dinâmico e prazeroso para o aluno.

Neste artigo vamos mostrar estratégias de ensino e fazer uma reflexão acerca do processo inicial da alfabetização em crianças com DI, oriunda das discussões de (OLIVEIRA, 2010) e com (VYGOTKI) refletir sobre a inclusão como importante vínculo para o desenvolvimento do aprendizado do aluno com DI.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM - 5 define deficiência intelectual como “um distúrbio com início no período de desenvolvimento que inclui déficits de funcionamento intelectual e adaptativo conceitual, social e domínios práticos”, ou seja um distúrbio que afeta o desenvolvimento intelectual e a capacidade de usar com eficácia as habilidades para a vida, podendo ocorrer isoladamente ou em comorbidade com outras síndromes e transtornos do neurodesenvolvimento como a Síndrome de Down.

OLIVEIRA (2010) relata em um estudo realizado a importância da mediação pedagógica como forma de impulsionar o desenvolvimento destes estudantes na fase de alfabetização.

A análise dos dados apontou que o envolvimento das crianças com o processo de escrita se ampliou significativamente, de modo que pudemos observar, cada vez mais, uma aproximação com o código linguístico, principalmente de duas delas, as quais apresentavam um maior distanciamento e desinteresse na produção escrita. Foram verificados avanços nas representações gráficas e nas tentativas individuais de escrita. (p. 353)

O jeito que eles constroem conceitos é diferente das crianças ditas normais, por isso elas precisam de estratégias pedagógicas que respeitem suas características e o tempo. Alunos com Síndrome de Down possuem fatores físicos e neurológicos que podem tardar o desenvolvimento da comunicação oral, mas não significa que ele não

¹ Graduada em Pedagogia e Pós-graduada em psicopedagogia e Educação Infantil, erica_feliciano03@hotmail.com;

² Mestranda em Ciências da Educação/ Especialista em Educação especial e inclusiva/ Especialista em Libras, cilene.silva@educacao.teotoniovilela.al.gov.br;

compreenda o que ouve. O processo de abstração é lento e difícil, mas possível.

Segundo MILLS (apud SCHWARTZAN, 1999, p. 233) a educação da criança é uma atividade complexa, pois exige adaptações de ordem curricular que requerem cuidadoso acompanhamento dos educadores e pais. Desenvolver ações junto com a família que ajude o aluno em sua autonomia e interação social, abordando conteúdo que faça sentido na vida cotidiana do mesmo.

A inclusão educacional defende que é o direito de todo estudante receber uma educação de qualidade, observando a real necessidade do aluno, renovando e superando todas as formas de exclusão cotidiana presente em sua organização e em suas práticas tornando a ambiente escolar cada dia mais inclusivo.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A metodologia oriunda da pesquisa-ação no presente artigo abordar estratégias metodológicas que ajudam a norteiar a prática exercida na abordagem da realidade combinando elementos como a prática docente valorizando o potencial criativo do docente em trabalhar com diferentes estratégias pedagógicas, leituras de blogs e livros aliado a experiências vivenciadas em sala de aula. A parceria entre a família e escola é fator fundamental para as aprendizagens e aptidões sociais da criança com esse apoio o trabalho educativo se tornara prazeroso e conseqüentemente hávera uma aprendizagem significativa. Como disse Tracoso “ajustam, conseqüentemente, as metodologias educativas, melhorando as atitudes, adptando os materiais e promovendo a motivação, os alunos com Síndrome de Down são capazes de aprender muito e bem: certamente mais do que aquilo que se acreditava até agora” (Trancoso; Cerro, 2004, p.12).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para avaliar essas proposições o primeiro passo é a construção de estratégias para atender a necessidade do aluno. Para iniciar um processo de inclusão escolar a escola precisa aderir a transformações que vão desde sua estrutura física até as práticas pedagógicas, com o objetivo de conseguir atender de forma adequada toda a diversidade presente em seu interior (OLIVEIRA et al, 2013).

O segundo é despertar no aluno a vontade de aprender, através de situações de aprendizagem em um contexto de ludicidade e afetividade. De acordo com Wallon (1978), é a partir de suas próprias experiências, das repetições, das diferenças que se apresentam que a criança se torna capaz de distinguir e reconhecer o que está de acordo

ou não com suas expectativas e necessidades, o que conseqüentemente a leva ao aprendizado.

O terceiro passo é focar naquilo que o aluno já é capaz de realizar ampliando suas habilidades através de interação com o grupo, esquecendo as suas debilidades. Segundo Vygotsky a partir dessa manifestação de habilidades cria-se o conceito de “zona de desenvolvimento proximal” que consiste na distância entre aquilo que a criança consegue e sabe fazer sem o auxílio de um adulto e o que é capaz de realizar com ajuda de um adulto ou uma criança mais velha, que depois realizará sozinha.

O presente artigo tem o intuito de compartilhar 5 práticas educativas para estimular o aprendizado do aluno. A primeira é trabalhar a coordenação motora através de material concreto, bola, massinha, corta e amassa papel (lápis e tesoura adaptadas) o aluno com Síndrome de Down tem essas habilidades comprometidas devido a hipotonia (baixo tônus muscular) com atividades variadas e materiais multissensoriais eles conseguem desenvolver, pois as habilidades motoras melhoram com a prática. .

Contação de história com desenhos, através de livro infantil ou leitura ilustrada, contar a história acompanhando os desenhos. Repetindo a leitura várias vezes, depois pedi para a criança recontar por meio das imagens a história.

Desenho e pintura coletiva (em grupo) envolver a participação de todos em uma atividade desperta o interesse e a participação, e assim construí vínculos importantes para o desenvolvimento da criatividade e comunicação através da interação, a aprendizagem é uma função do sujeito e que ela se encontra fortemente impactada pelos entrelaçamentos da subjetividade individual e social, em que aparece a diversidade dos sentidos subjetivos como eclosão das singularidades de alunos e professores; (TACCA, GONZALÉZ, 2008).

Trabalhar com exercícios manuais como abrir, fecha, esfregar as mãos, movimento de rosca, jogos de montar, tampinhas de garrafa, bola. Para encorajar e desenvolver a fala de crianças com síndrome de Down, é vital que todas oportunidades sejam dadas para auxiliar sua comunicação e compreensão. É nesse contexto que o jogo pode ser considerado um excelente recurso a ser usado quando a criança entra na escola, já que é parte essencial de sua natureza, podendo favorecer tanto os processos que estão em formação, como outros que serão completados. Em relação à criança com deficiência intelectual, em especial a Síndrome de Down, o jogo vivido pela criança permite a redução dessa distância Kishimoto (2007).

Atividades com músicas introduzindo o reconhecimento e os sons das letras do alfabeto, cartões que liguem imagens a palavras, letras para montar palavras, a fim de

promover o desenvolvimento da linguagem. Introduzindo o gênero canção, não apenas pelo uso da música “não é simplesmente ligar o som e dizer que a escola oferece a disciplina de arte musical”, é preciso ter consciência dos objetivos que se deseja alcançar através da música (COPETTI; ZANETTI E CAMARGO, 2011, p. 02).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na sociedade em que vivemos quanto mais abertura houver para se falar em deficiência intelectual, bem como em outras deficiências, mas perto ficaremos de uma sociedade inclusiva e no contexto escolar deve-se apresentar estratégias para o professor pensar sobre a sua ação voltando sempre suas atenções para o estudo e o entendimento das necessidades de cada aluno para que as escolas incluam de fato a criança de diferentes formas na construção de um universo de possibilidades que auxilie esse o mesmo em seu desenvolvimento.

Desse modo, são necessárias ações que favoreceram o fortalecimento do trabalho colaborativo no contexto escolar como uma estratégia para promover a inclusão de alunos com deficiências, assegurando que todos aprendam juntos.

Contudo, a inclusão ainda caminha a passos lentos, e para que aconteça a alfabetização de alunos com DI ainda é preciso romper barreiras na nossa sociedade encontramos muitos profissionais da educação empenhados em fazer com que essa aprendizagem aconteça mesmo que de maneira lenta, porém ainda faltam profissionais capacitados no mercado afim de levar uma educação Inclusiva para os alunos de forma efetiva.

Palavras-chave: Inclusão. Deficiência Intelectual. Síndrome de Down. Alfabetização.

REFERÊNCIAS

I, A. A. O.; ZANETTI, A.; CAMARGO, M. A. S. A música enquanto instrumento de aprendizagem significativa: a arte dos sons. XVI Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão. UNICRUZ, Rio Grande do Sul, 2011.

Oliveira, A. A. S. (2010). Notas sobre a apropriação da escrita por crianças com Síndrome de Down. Cadernos de Educação, Pelotas, 36, 337-359, mai./ago. Recuperado em: 04 fev. 2011, de: <http://www.ufpel.edu.br/fae/caduc/downloads/n36/15.pdf>

Vygotski, L. S. (1997). Fundamentos da Defectologia. Obras Escogidas. Tomo V, Cuba: Editorial Pueblo y Educación.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida e PINAZZA, Mônica Apezato. Froebel: uma pedagogia do brincar para infância. Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado construindo o futuro. Tradução . Porto Alegre: Artmed, 2007. . . Acesso em: 06 jun. 2024.

TACCA, Maria Carmen Rosa Vilela; GONZÁLEZ REY, Fernando Luís. Produção de sentido subjetivo: as singularidades dos alunos no processo de aprender. Revista Ciência e Profissão, 2008, 28(1), p. 138-161

Wallon, H. (1941-1995). A evolução psicológica da criança. Lisboa, Edições 70.

SCHWARTZAN, J. S. Síndrome de Down. Mackenzie: Memon, 1999. SILVA, Roberta Nascimento Antunes. A educação especial da criança com Síndrome de Down. In.: BELLO, José Luiz de Paiva. Pedagogia em Foco. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: . Acesso em: 21/11/2

TRONCOSO, M. V.; CERRO, M. M. Síndrome de Down: leitura e escrita. Porto: Editora, 2004.